

AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
DE TONDELA
CÂNDIDO DE
FIGUEIREDO



2022
2025

PELA DIVERSIDADE

PROJETO EDUCATIVO



Reinterpretação de obras de arte Marco Marini

Ser singular num Mundo plural implica "Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for. O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito. Condições de palácio tem qualquer terra larga, mas onde estará o palácio se não o fizerem ali?"

Fernando Pessoa, *in Livro do Desassossego*

"A diversidade garante que crianças possam sonhar, sem colocar fronteiras ou barreiras para o futuro e os sonhos delas."

Malala Yousafzai

Índice

Glossário de siglas e acrónimos	5
INTRODUÇÃO	6
I – CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO	9
1. O CONTEXTO	9
1.1. O MEIO	9
1.2. AS ESCOLAS	10
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	11
2.1. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E GESTÃO	11
2.2. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	11
2.3. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO	13
2.4. CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	14
2.5. MATRIZ CURRICULAR	14
2.6. AVALIAÇÃO	15
2.7. DINÂMICAS PEDAGÓGICAS	16
2.8. OFERTA EDUCATIVA	16
2.9. ESTRUTURAS E RECURSOS ESPECÍFICOS DE APOIO À APRENDIZAGEM	17
3. RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE	21
3.1. PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	21
3.2. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS	22
4. RESULTADOS ESCOLARES	22
5. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	23
II – PLANO ESTRATÉGICO	26
1. MISSÃO	26
2. VISÃO	26
3. PRINCÍPIOS	26
4. VALORES	27
5. OPÇÕES PEDAGÓGICAS E CURRICULARES	27
6. EIXOS ESTRATÉGICOS DE AÇÃO	27
7. AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	32

ANEXOS	34
Anexo 1 - Matriz curricular do 1.º CEB	34
Anexo 2 - Matriz curricular do 2.º CEB	34
Anexo 3 -Matriz curricular do 2.º CEB – Curso Básico de Música (ensino articulado)	35
Anexo 4 - Matriz curricular do 3.º CEB	35
Anexo 5 - Matriz curricular do Secundário	36
Anexo 6 - Matriz curricular do Secundário – Curso Profissional	36
Anexo 7 – Taxas de sucesso por ensino/modalidade/ano ou tipo do AETCF e nacional	37

Índice de Figuras

Figura 1 - Localização geográfica da Escola sede AETCF	9
Figura 2 - Eixos de intervenção	28

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Estabelecimentos de ensino do AETCF	10
Tabela 2 - Departamentos Curriculares e Grupos Disciplinares	12
Tabela 3 - Síntese do relatório de autoavaliação	23
Tabela 4 - Eixo de ação 1: Cultura organizacional	29
Tabela 5 - Eixo de ação 2: Organização e gestão curricular	30
Tabela 6 - Eixo de ação 3: Excelência das aprendizagens	31

Glossário de siglas e acrónimos

AAAF	Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-escolar
ACAPO	Associação dos Cegos Amblíopes de Portugal
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AECTF	Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo
AHAPV	Associação Hípica e Psicomotora de Viseu
APCV	Associação de Paralisia Cerebral de Viseu
APPDAV	Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Viseu
ASE	Ação Social Escolar
ASSOL	Associação de Solidariedade Social de Lafões
BE	Biblioteca Escolar
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CMT	Câmara Municipal de Tondela
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CPTAT	Curso Profissional de Técnico em Animação de Turismo
CRI	Centro de Recurso para a Inclusão
DAC	Domínios de Autonomia Curricular
DUA	Desenho Universal para a Aprendizagem
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem
EQAVET	European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training
IPI	Intervenção Precoce na Infância
PAA	Plano Anual de Atividades
PADDE	Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola
PCE-PNA	Programa Cultural de Escola - Plano Nacional das Artes
PE	Projeto Educativo
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares
RI	Regulamento Interno
SPINI	Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
UAEM	Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)

INTRODUÇÃO

Segundo o artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Num mundo em constante mudança, que pretende ser capaz de integrar culturas diversificadas, na valorização e respeito pelo outro, na construção de um cidadão livre consciente dos seus direitos e deveres, a escola tem um papel fundamental. Valorizar a diversidade, atendendo às semelhanças e diferenças não é apenas um imperativo ético, mas, também, uma prioridade para o crescimento, sustentabilidade e competitividade.

Emerge deste desiderato a conceção de Projeto Educativo do Agrupamento como um instrumento de inovação e de mudança, de partilha e de reflexão, aliando o compromisso entre os interesses da política educativa nacional e as reais necessidades da escola. Neste contexto, a escola assume-se como um local de formação e de aprendizagem (Macedo, 1995) com características específicas e com dinâmicas próprias, capaz de acolher a diversidade humana. Conscientes que a noção de diversidade é consubstancial à ideia de escola, pretendemos que o AETCF se constitua como um espaço singular de socialização, gerador de uma consciencialização de si e de aprendizagem em sociedade.

Sendo um documento de planeamento estratégico de longo prazo, o presente projeto aspira ser um motor orientador e unificador da ação do AETCF, de modo a:

- Estabelecer, de forma clara, os princípios a promover e o que pretende atingir;
- Potenciar as capacidades de progresso e melhoria contínua do agrupamento, tendo em conta o enquadramento socioeconómico do meio e o perfil dos alunos, bem como os condicionalismos associados aos recursos humanos e materiais;
- Promover uma cultura de mudança e inovação, numa escola inclusiva, de modo a adotar dinâmicas pedagógicas, tendo em conta a diversidade de cada aluno e a excelência das aprendizagens;
- Partilhar saberes, numa perspetiva de escola inclusiva e de educação permanente, estabelecendo um sistema eficiente de comunicação e circulação de informação entre todos os ciclos e cursos;
- Definir procedimentos de gestão e de administração que permitam cumprir o PE, assegurando a formação contínua, a partilha de experiências e saberes, bem como o trabalho colaborativo entre docentes e demais agentes da comunidade educativa.

O caminho a percorrer pelo AETCF assenta na vontade expressa de prestar um serviço público de qualidade ao qual está subjacente a missão de ajudar crianças e jovens a tornarem-se cidadãos ativos, conscientes, empreendedores e responsáveis. Alunos com conhecimentos,

capacidades e determinação que, além de lhes permitirem o prosseguimento de estudos e ou a inserção no mercado de trabalho, os valorizem individualmente como elementos ativos na sociedade, adquirindo competências de acordo com o esperado e conformes ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

PELA DIVERSIDADE

I – CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO



I – CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

1. O CONTEXTO

1.1. O MEIO



Figura 1 - Localização geográfica da Escola sede AETCF

O AETCF abrange uma área geográfica dispersa, delimitada conforme a fig. 1, distando as escolas mais longínquas que o integram cerca de 14 Km entre si, localizadas na área Sul/Sudeste do concelho de Tondela.

O concelho é servido pelo IP3 e tem nas suas proximidades a A24, A25, IC 12 e EN2, possuindo bons acessos às cidades de Viseu e Aveiro, estando a ser melhorados os acessos à cidade de Coimbra. Dispõe de um conjunto de infraestruturas económicas, sociais, recreativas e culturais, de serviços públicos de apoio ao cidadão, que visam potenciar a qualidade de vida dos munícipes.

Tondela é um concelho do distrito de Viseu, no qual se identificam algumas áreas com pendor rural, onde a agricultura ainda marca a vida das gentes, sobretudo devido à rica atividade vitivinícola, no coração da fantástica Região Demarcada do Vinho do Dão. No entanto, o concelho é também dotado de um tecido industrial aglutinador de empresas de notoriedade nacional e internacional, distribuídas por três zonas industriais, o que proporciona que grande parte da população trabalhe no setor secundário na área industrial.

Segundo os Censos 2021, os indivíduos residentes no concelho de Tondela são 25 914. A percentagem da população economicamente ativa diminuiu 2,8%, face aos resultados aferidos nos Censos de 2011. No entanto, e devido à situação conjuntural atual, também, o concelho de Tondela tem recebido pessoas oriundas de outros países, aumentando o número de famílias e, conseqüentemente, o número de alunos nas escolas. Esta coexistência tem transformado o

concelho numa multiculturalidade que o remete para a necessidade de interação, relação positiva entre dois grupos: o imigrante e a sociedade de acolhimento.

Frequentam o AETCF alunos desde o pré-escolar até ao 12.º ano de escolaridade. O AETCF é também um agrupamento de referência para a intervenção precoce, apoiando as crianças desde o nascimento até à entrada no 1.º ciclo.

1.2. AS ESCOLAS

O AETCF abrange 10 freguesias das 19 do concelho de Tondela, onde se localizam os seus 22 estabelecimentos de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário, conforme se verifica na tabela 1.

Tabela 1 - Estabelecimentos de ensino do AETCF

Estabelecimentos de ensino do AETCF				
Educação Pré-escolar	1.º ciclo	1.º e 2.º ciclos	1.º, 2.º e 3.º ciclos	3.º ciclo e Secundário
Jardim de Infância de: Adiça Alvarim Botulho Canas de Santa Maria Lajeosa do Dão Lobão da Beira Molelos Parada de Gonta Sabugosa S. Miguel do Outeiro Tonda Tondela	Escola Básica de: Adiça e Outeiros de Baixo Canas de Santa Maria Lobão da Beira Molelos S. Miguel do Outeiro Tonda	Escola Básica de Tondela	Escola Básica Prof. Dr. Carlos Mota Pinto (Lajeosa do Dão)	Escola Secundária de Molelos

Como estrutura representativa dos estudantes, o AETCF tem uma Associação de Estudantes sediada na Escola Secundária de Molelos, que participa na vida da escola.

Contribuindo para o processo educacional, a comunidade escolar pode usar o espaço e os recursos das seis Bibliotecas Escolares do AETCF, sítios privilegiados e integradores de múltiplas literacias que desempenham um papel cada vez mais importante na capacitação formal ou informal. Estas bibliotecas escolares têm lugar em:

- Escola Básica de Tondela,
- Escola Básica de Canas de Sta. Maria,
- Escola Básica de Molelos,
- Escola Básica de Tonda,
- Escola Básica Prof. Dr. Carlos Mota Pinto (Lajeosa do Dão),
- Escola Secundária de Molelos.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A administração e gestão do AETCF são asseguradas por órgãos próprios de acordo com o organograma da pág. 13, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e objetivos referidos no seu RI.

2.1. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E GESTÃO

São órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril):

- a) Conselho Geral
- b) Diretor
- c) Conselho Pedagógico
- d) Conselho Administrativo

2.2. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A organização pedagógica é da responsabilidade de estruturas de coordenação e supervisão (RI), de acordo com os diferentes níveis de ensino, promotoras da articulação e gestão curricular numa perspetiva dinâmica do desenvolvimento do trabalho colaborativo. A saber:

- a) Departamentos Curriculares
- b) Grupos Disciplinares
- c) Grupos de Ano (1.º CEB)
- d) Conselho de Diretores de Turma
- e) Conselhos de Turma
- f) EMAEI
- g) SPO
- h) Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania
- i) Biblioteca Escolar

Excetuando a EMAEI, a CEEC e os SPO, as equipas funcionam por setores de educação e ensino e são constituídos segundo a tabela 2.

Tabela 2 - Departamentos Curriculares e Grupos Disciplinares

Departamento	Grupos Disciplinares / Disciplinas	Níveis de ensino
Educação Pré-Escolar	Grupos etários	idades: 3 a 6 anos
1.º CEB	Anos escolaridade	1.º CEB
Línguas	Português Inglês Francês Espanhol	2.º CEB 1.º CEB (3.º e 4.º anos), 2.º, 3.º CEB e Secundário 3.º CEB 3.º CEB e Secundário
Ciências Sociais e Humanas	História e Geografia de Portugal História Geografia Filosofia EMRC Técnicos especializados para a formação	2.º CEB 3.º CEB e Secundário 3.º CEB e Secundário Secundário 2.º, 3.º CEB e Secundário Secundário
Matemática e Ciências Experimentais	Matemática / Ciências Naturais Matemática Física e Química Ciências Naturais / Biologia / Geologia TIC	2.º CEB 3.º CEB e Secundário 3.º CEB e Secundário 3.º CEB e Secundário 2.º, 3.º CEB e Secundário
Expressões	Educação Visual / Educação Tecnológica Educação Musical Música Educação Física	2.º, 3.º CEB 2.º CEB 3.º CEB 2.º, 3.º CEB e Secundário
Educação Especial	Educação Especial	Todos
	Educação para a Cidadania (Estratégia de Educação para a Cidadania)	2.º e 3.º CEB

O Departamento da **Educação Pré-Escolar** é constituído pelos Educadores Titulares de Turma, pelos Educadores que exercem outras funções educativas em articulação, sempre que necessário, e pela educadora em exercício na Equipa Local de Intervenção de Tondela, no âmbito da Intervenção Precoce na Infância.

O Departamento do **1.º ciclo** é constituído pelos Professores Titulares de Turma e Professores de Apoio Educativo que reúnem por departamento e grupos de ano. Por sua vez, os grupos de ano são formados pelos Professores Titulares de cada ano de escolaridade, respetivos professores de Apoio Educativo, professores de Educação Especial e pelos professores de Inglês dos 3.º e 4.º anos de escolaridade.

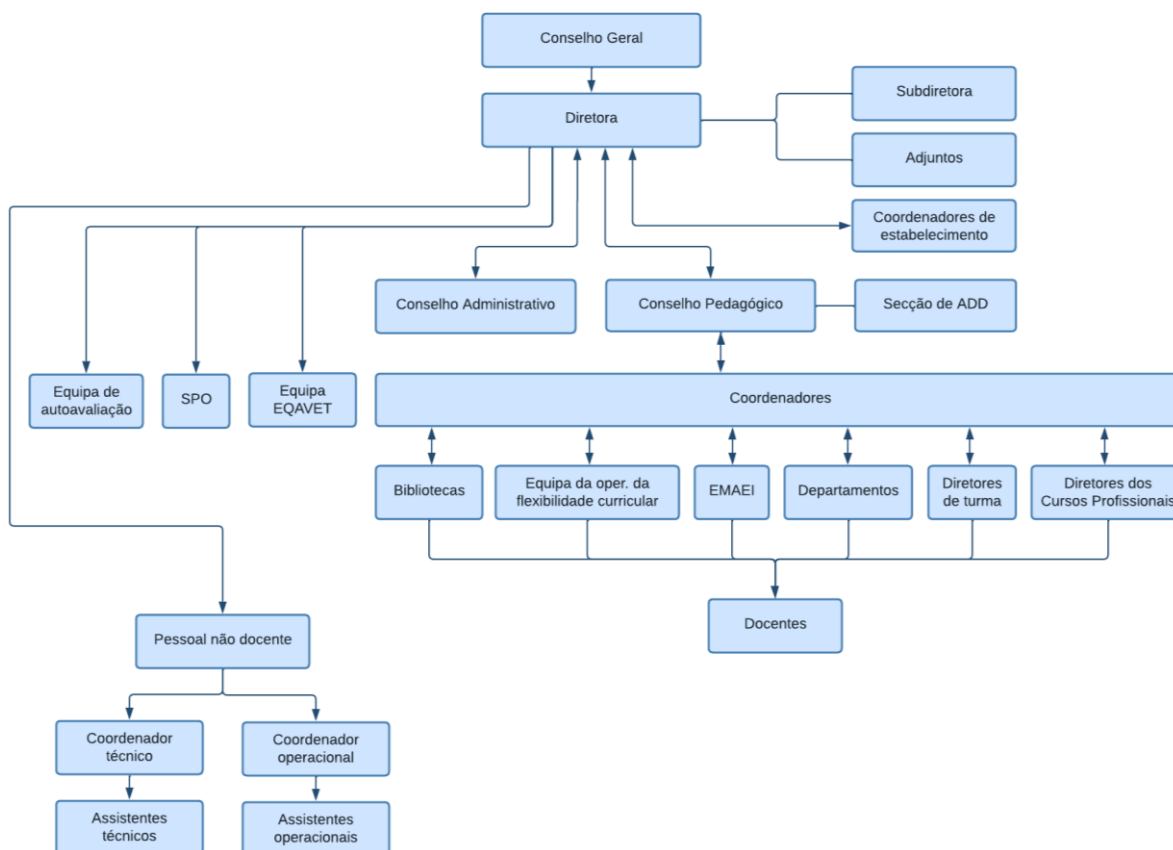
Os professores dos **2.º, 3.º ciclo e Secundário** organizam-se em departamentos curriculares, grupos disciplinares, conselho de Diretores de Turma e Conselhos de Turma. Os departamentos curriculares são constituídos por grupos disciplinares que colaboram com cada departamento na consecução das respetivas competências.

A lecionação das áreas técnicas do **Ensino Profissional** fica a cargo de formadores, técnicos especializados para a formação com funções docentes, desenvolvendo atividades em articulação com os diferentes níveis de ensino e departamentos.

Os **Conselhos de Diretores de Turma** são constituídos por todos os Diretores de Turma que coordenam os Conselhos de Turma.

ORGANOGRAMA

A estrutura organizacional respeita o seguinte organograma:



2.3. DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO

A distribuição de serviço, a criação de equipas e envolvimento em projetos têm em conta o perfil, a aptidão e formação de pessoal docente e não docente.

A organização pedagógica do AETCF assenta em critérios que se norteiam pela legislação em vigor e respeitam os princípios orientadores da escola inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, e na Declaração de Retificação n.º 47/2019, de 3 de outubro e no Decreto-Lei 55/2008, de 6 de julho) que visam responder à diversidade de necessidades dos alunos e atender às suas diferenças. Pretende-se, assim, promover o sucesso do processo educativo e garantir a equidade de oportunidades para todos os alunos, tendo em conta o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Neste contexto, obedece, igualmente, às recomendações dos órgãos de gestão intermédia, às decisões do Conselho Pedagógico e ao estipulado no RI do AETCF.

O horário de funcionamento das escolas é ajustado às atividades letivas e extracurriculares considerando os diferentes ciclos e a rede de transportes escolares.

A organização dos horários das turmas é da responsabilidade da Diretora, tendo em conta as disposições legais em vigor, de acordo com o previsto no RI, no respeito pelos critérios de natureza pedagógica, reajustáveis às necessidades e diversidade dos alunos, tais como grupos multinível, projetos de investigação e, ainda, as atividades do foro extracurricular (clubes, projetos, desporto escolar e outros).

Cabe ao Conselho Pedagógico definir os critérios gerais a que obedece a elaboração dos horários dos alunos. Cabe ao Conselho Geral, no âmbito das suas competências, emitir um parecer.

2.4. CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Na constituição de turmas prevalecem critérios de natureza pedagógica, sendo consideradas as recomendações dos Educadores/Professores Titulares de Turma e dos Conselhos de Turma, competindo à Diretora a sua aplicação no quadro de uma gestão e rentabilização eficaz dos recursos humanos e materiais, atendendo ao estipulado na legislação em vigor.

As situações não previstas nos critérios definidos no RI e não enquadráveis na legislação específica deverão ser decididas pela Diretora do AETCF, podendo ser ouvido o Conselho Pedagógico, tendo sempre em vista a promoção do sucesso, o combate ao abandono escolar e o desenvolvimento das áreas de competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

2.5. MATRIZ CURRICULAR

Com base na Matriz Curricular (consultar tabelas em Anexos) e no projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, cada ciclo trabalha mediante as suas especificidades, objetivando a articulação vertical e horizontal.

O Conselho Pedagógico determina, no cumprimento dos pontos 2 e 3, do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a atribuição da percentagem da carga horária das disciplinas que compõem o currículo, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular.

No final de cada ano, é feita a análise e avaliação do impacto da articulação nos diferentes departamentos curriculares e apresentadas sugestões de melhoria.

2.5.1. Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento

A fim de desenvolver as competências subjacentes à Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, tal como preconiza a alínea g), do artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, é implementado um conjunto de práticas didáticas específicas, de orientações pedagógicas e conteúdos que proporcionam ao aluno uma formação pessoal enquanto cidadão participativo na sua comunidade social e consciente da necessidade dessa mesma participação. Defende-se a preparação dos alunos para saberem habitar o mundo e nele atuarem, viver humanamente numa sociedade e nela assumirem a responsabilidade pelos seus direitos e deveres cívicos. Pretende-se formar pessoas com pensamento crítico, solidário, responsável e criativo, capazes de fundamentar posições, tomar decisões no seu agir do quotidiano, cultural e artístico, contribuir para o desenvolvimento humano equitativo.

A operacionalização destes pressupostos e práticas efetivas de cidadania, promotores das competências fundamentais do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, é delineada por uma equipa de trabalho que define a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola intitulada “Educar para a Cidadania. Um imperativo...” Esta equipa de trabalho é coordenada por um elemento de Conselho Pedagógico, conforme previsto no documento “Estratégia de Educação para a Cidadania”.

2.6. AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos tem por base a respetiva legislação, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e o Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril, que regulam a vertente interna e a externa do desempenho dos alunos. A avaliação interna tem como finalidade a recolha de informação, nas modalidades formativa e sumativa, mobilizando técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados, enquanto a avaliação externa pretende gerar informação com finalidades formativa e sumativa.

Neste âmbito, de acordo com a natureza de cada uma das ofertas educativas e formativas, constituem-se instrumentos de avaliação externa vigentes no sistema de Ensino Nacional: as Provas de Aferição, as Provas Finais do Ensino Básico e os Exames Finais Nacionais.

Os critérios de avaliação por disciplina e ano de escolaridade/ciclo são definidos tendo em conta o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como as Aprendizagens Essenciais.

2.7. DINÂMICAS PEDAGÓGICAS

As dinâmicas pedagógicas privilegiadas no AETCF estão em consonância com a lei em vigor (Decreto-Lei n.º 54/2018 e do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, ambos de 6 julho).

O Agrupamento tem vindo a constituir equipas educativas estáveis, sempre que possível, que acompanham as turmas ou grupos de alunos ao longo de cada ciclo de ensino. Estas equipas desenvolvem dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas às características específicas da turma ou grupo de alunos, com vista ao desenvolvimento de aprendizagens de qualidade, por forma a garantir a prevenção do insucesso e abandono escolar, através da implementação de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão dos alunos e privilegiando a articulação curricular e o trabalho interdisciplinar (Domínios de Autonomia Curricular), numa perspetiva contínua de deteção de mais-valias e de constrangimentos, de partilha de saberes, de conhecimentos e de experiências, de construção de materiais e delinear estratégias de ação.

O Agrupamento privilegia como opções metodológicas a Abordagem Multinível e o DUA, que assentam em três princípios base - proporcionar meios de envolvimento, de representação e de ação e expressão - sustentados num planeamento intencional, proativo e flexível das práticas pedagógicas, permitindo o acesso ao currículo de todos e de cada um dos alunos.

2.8. OFERTA EDUCATIVA

A oferta educativa é adequada ao perfil dos alunos, mediante aprovação legal. Com base numa igualdade de oportunidades para o sucesso escolar, o AETCF procura responder de um modo eficaz às especificidades da sua comunidade escolar através de uma oferta formativa, curricular e cultural, que garanta a integração plena na sociedade.

O **ensino regular** abrange a educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

No enquadramento da Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto, que define as regras de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família, às crianças e alunos que frequentam o pré-escolar e 1.º ciclo são proporcionadas AAAF/AEC, sendo a entidade promotora a Câmara Municipal de Tondela. Estas têm um cariz formativo, cultural e lúdico, que complementam as componentes do currículo, promotoras para a formação integral e harmoniosa das crianças.

Indo ao encontro do perfil e manifestação dos interesses dos alunos, no início do 3.º CEB, o AETCF coloca como opções de escolha as disciplinas de Francês ou Espanhol, como língua estrangeira II. O mesmo procedimento ocorre com as disciplinas de Música ou Educação Tecnológica, na vertente tecnológica e artística.

No ensino secundário lecionam-se cursos Científico-humanísticos e cursos profissionais. No Agrupamento, o Curso Profissional de Técnico em Animação de Turismo é a oferta na área de formação profissionalizante, cuja gestão está a cargo de uma equipa pedagógica, sendo responsável pela coordenação do curso a Diretora do AETCF, por inerência do cargo.

Neste nível de ensino privilegia-se o desenvolvimento de competências que preparem os discentes para o conhecimento e para o contacto do mercado de trabalho e inserção na vida ativa, sem descurar o apoio e incentivo aos alunos que pretendam prosseguir estudos.

2.9. ESTRUTURAS E RECURSOS ESPECÍFICOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

2.9.1. Educação Especial

No âmbito do Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, o Grupo Disciplinar de Educação Especial atua em prol de uma Escola Inclusiva, onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a plena inclusão escolar.

Tendo em conta as potencialidades, as expectativas e necessidades de cada aluno, cada elemento do Grupo colabora de forma articulada, sobretudo com o Conselho de Turma e EMAEI, na identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no acesso e adequação do currículo através da opção metodológica do DUA, na implementação de medidas educativas tendo por base a Abordagem Multinível, na avaliação e no desenvolvimento de outras ações previstas no Regime Jurídico da Educação Inclusiva, em articulação com o Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

No pressuposto de se fortalecer e reforçar esta ação estratégica de trabalho em articulação entre o professor de Educação Especial, a EMAEI e os Conselhos de Turma (CT), todas as turmas do agrupamento contam com a afetação de um professor de Educação Especial, quer no âmbito do apoio e acompanhamento direto ao CT, fazendo parte integrante do mesmo, quer no âmbito da consultoria, no caso das turmas que não incluem alunos com medidas seletivas e/ou adicionais.

De forma flexível e consoante as necessidades de apoio especializado detetadas, a Educação Especial abrange todos os ciclos de escolaridade e a Intervenção Precoce na Infância. A sua ação é conjugada com as Estruturas de Orientação Educativa do Agrupamento de Escolas.

2.9.2. Equipa de Intervenção Precoce na Infância

O AETCF é o Agrupamento de referência para a IPI. Atualmente existe ainda um acordo de cooperação entre a ASSOL e a Segurança Social.

A IPI implementa um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

2.9.3. Serviço de Psicologia e Orientação

A intervenção do SPO contribui para a promoção do bem-estar dos alunos e de toda a comunidade educativa e assenta nos princípios da inclusão, da equidade, da autodeterminação, da confidencialidade, do envolvimento parental, da personalização, do desenvolvimento profissional, da qualidade, respeito pela dignidade e direitos da pessoa, respeito pelo direito dos alunos, transparência e interferência mínima. Assim, os técnicos afetos a este serviço planificam e avaliam as suas intervenções em colaboração com os diversos intervenientes da comunidade educativa, tendo a sua atuação como principais desafios/finalidades: a educação, a saúde e bem-estar, a equidade social e a qualificação profissional.

O SPO, enquanto recurso humano do AETCF, desenvolve a sua atividade em três domínios principais: apoio psicológico e psicopedagógico, apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e orientação escolar e profissional.

2.9.4. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A EMAEI forma, conforme o disposto na legislação vigente, um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente ouvindo os pais/encarregados de educação e os discentes, em prol do sucesso educativo, reforçando a pertença, a participação e o progresso de todos e de cada um dos alunos. Constitui-se, assim, como uma mais-valia para o Agrupamento, sendo um espaço nuclear de aconselhamento, de partilha e de reflexão, necessários para a consecução do nobre desígnio de melhorar a qualidade das práticas inclusivas e a colaboração crescente entre os elementos da comunidade educativa, privilegiando uma dinâmica de trabalho colaborativo e transdisciplinar.

A EMAEI funciona na escola sede do AETCF, obedecendo ao estipulado no artigo 12.º, do Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual.

Esta estrutura, comprometida com o desígnio da inclusão e do respeito pelos direitos humanos, assume uma importância central no apoio e orientação das práticas pedagógicas flexíveis (consentâneas igualmente com o Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho), articulando de forma sistemática com todos os intervenientes da comunidade educativa de acordo com as necessidades identificadas, sobretudo através de reuniões com elementos permanentes e variáveis, contribuindo assim para o funcionamento do AETCF enquanto comunidade de

aprendizagem inclusiva.

2.9.5. Centro de Apoio à Aprendizagem

O CAA aglutina os recursos humanos e materiais, os saberes e competências da escola, conforme o estipulado no regimento da EMAEI. Funciona numa lógica de serviço de apoio à inclusão sustentado pelas diferentes respostas disponibilizadas pelo AETCF. Considerando o CAA toda a Escola, este tem espaços de funcionamento numa lógica de rentabilização dos recursos existentes agregando a Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência.

As competências do CAA aparecem espelhadas nos seus objetivos gerais e objetivos específicos.

Os recursos disponibilizados no CAA pelo AETCF são direcionados para todos os alunos, tendo especial enfoque nos alunos com adaptações curriculares significativas, para quem foram propostas medidas adicionais de suporte à aprendizagem, bem como para o desenvolvimento de metodologias e estratégias a alunos que frequentam a UAEM e de competências de autonomia pessoal e social, podendo sempre que se considere pertinente, atender os alunos individualmente ou em pequenos grupos, numa lógica de ação educativa subsidiária da intervenção desenvolvida na turma do aluno.

A supervisão e o acompanhamento do funcionamento do CAA são realizados pela EMAEI, em articulação com a Direção. Assim, procura-se garantir a uniformização de critérios de atuação relativamente à operacionalização dos recursos, à análise de estratégias de resolução de problemas, à implementação de práticas inclusivas e à avaliação do impacto da intervenção nas várias dimensões do desenvolvimento integral dos alunos.

2.9.6. Projeto Educação para a Saúde (PES)

O PES do AETCF é um projeto de equipa que integra representantes dos vários departamentos, sendo constituída por vários elementos, incluindo a área da saúde e que é coordenada por um docente.

Na equipa de Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES) está integrado o Gabinete de Apoio ao Aluno e Família que pretende ser uma estrutura multidisciplinar de apoio à comunidade escolar. Através da sua ação procura-se identificar, sinalizar e intervir nas problemáticas que, de alguma forma, condicionam o acesso ao conhecimento em particular e ao desenvolvimento psicossocial em geral.

2.9.7. Biblioteca Escolar

O Agrupamento integra seis bibliotecas escolares, de acordo com a RBE, que são asseguradas no funcionamento e gestão por dois professores bibliotecários.

Enquanto espaços de educação e formação, as BE constituem-se como estruturas pedagógicas integradas no processo educativo, essenciais ao desenvolvimento da missão da escola, implicando assim um novo olhar sobre o que significa educar e uma nova atitude sobre o que é aprender. Assumindo-se como polo dinamizador de novas práticas pedagógicas e na utilização de recursos digitais, têm por base:

- O estabelecimento de pontes com outros universos de informação e o investimento, de um modo articulado, com outras estruturas educativas, em novas situações de aprendizagem;
- O desenvolvimento de um trabalho programado e monitorizado em sintonia com as grandes linhas orientadoras e metas do PE integradas e concretizadas no PAA;
- A promoção, junto dos alunos e de toda a comunidade educativa, da informação, da aprendizagem, da cultura, da animação e do lazer;
- A promoção da leitura em todas as suas vertentes;
- O desenvolvimento, em parceria com os Departamentos Curriculares e demais estruturas educativas do AE, de ações diversas no âmbito das várias componentes do currículo, nomeadamente no Apoio ao Estudo, na Cidadania e Desenvolvimento, nas AEC, nos Clubes, nos Projetos, entre outras;
- A colaboração, por iniciativa própria e/ou em articulação, com entidades locais, regionais e nacionais para organizar e/ou participar em ações de extensão educativa, difusão cultural e animação sociocomunitária.

2.9.8. PADDE

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola teve por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompEdu e o DigCompOrg.

O PADDE é um instrumento estratégico que reúne informações sobre os meios tecnológicos existentes, o grau de competências digitais da comunidade educativa e identifica uma visão e ações estratégicas, orientadas para uma melhor gestão e aproveitamento dos recursos tecnológicos, a aposta em novos recursos e projetos orientados para a transição digital, e também atividades de capacitação para discentes, trabalhadores e encarregados de educação.

As áreas de intervenção do PADDE incidem nos diferentes domínios da organização escolar no âmbito das tecnologias digitais: Envolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação das Aprendizagens, Desenvolvimento Profissional Contínuo e Liderança.

A elaboração deste Plano teve em conta diversas etapas, desde:

- Recolha de evidências: a partir da informação recolhida por processos de diagnóstico;
- Análise dos dados: interpretação e reflexão sobre os resultados alcançados;
- Elaboração: definição do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital;
- Implementação: período temporal em que o plano é desenvolvido na prática;
- Monitorização das ações e avaliação: aferição e adequação dos níveis de implementação e consecução dos objetivos definidos no plano.

Trata-se de um documento aberto, em atualização sempre que necessário.

2.9.9. Projetos e Clubes

O Agrupamento oferece e dinamiza diversos projetos e clubes, proporcionando atividades lúdico/culturais como forma a promover a inclusão, equidade, diversidade e desenvolvimento das expectativas dos alunos e como meio para reforçar as oportunidades de sucesso, otimizando outros espaços, outros contextos e outros agentes promotores da ação educativa e das aprendizagens.

2.9.10. Equipa de Operacionalização da Flexibilidade Curricular

Composta pela Coordenadora da Flexibilidade Curricular, Coordenadora da EMAEI e pela Coordenadora da Estratégia de Educação para a Cidadania. Esta equipa elabora e articula todos os documentos e práticas decorrentes do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

3. RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

3.1. PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A intervenção dos Pais/Encarregados de Educação na vida da escola assume um papel de extrema importância no desenvolvimento da ação educativa do AETCF.

Neste sentido, o Agrupamento tem vindo a incrementar e a desenvolver um conjunto de responsabilização no processo ensino aprendizagem.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação constitui um parceiro muito próximo e empenhado no apoio que presta ao Agrupamento ao nível da colaboração e dinamização de atividades que constam no PAA.

3.2. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

É uma mais-valia para o AETCF a existência de parcerias com outras Entidades e Organizações (representativas das atividades de caráter cultural, artístico, científico, ambiental ou económico do meio local ou regional) que, como parceiros ou entidades de referência, interagem com o Agrupamento, contribuindo para a concretização do PE e, conseqüentemente, do sucesso educativo.

3.2.1. COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO DE TONDELA (CPCJ)

3.2.1.1. Atribuições da escola

O AETCF como Entidade com Competência em Matéria de Infância e Juventude (ECMIJ) tem legitimidade para intervir na promoção dos direitos e na proteção da criança e do jovem em perigo nos termos da Lei de proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei n.º 147/99 de 1 setembro, republicada pela Lei n.º 142/2015 de 8 de setembro).

4. RESULTADOS ESCOLARES

Procedendo à análise dos resultados, conforme tabela em anexo 6, comparativamente à taxa de sucesso nacional, nos anos letivos 2018/2019 a 2020/2021.

Ao longo do triénio verifica-se um equilíbrio das taxas de sucesso da Unidade Orgânica (UO) que refletem entre si oscilações muito pouco significativas. Comparativamente com as taxas de sucesso nacional inferem-se, de igual modo, que os resultados sofrem poucas variações. À exceção da transição do 4.º para o 5.º ano de escolaridade é nas mudanças de ciclo que esta variável é mais evidente.

Os cursos profissionais têm alcançado taxas de conclusão de 100%, com reconhecida qualidade nos *rankings* distritais, contribuindo para o reconhecimento e valorização dos formandos e do AETCF, nomeadamente a Escola Secundária de Molelos.

A participação ativa em diversificados projetos tem sido reconhecida por entidades externas através da atribuição do Selo de Qualidade pelo projeto *"Tasting cultures even in Covid time"* e a certificação como Escola Embaixadora do Parlamento Europeu.

A implementação de um sistema de garantia de qualidade resultou na atribuição, pela Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional, do selo EQAVET por três anos (duração máxima possível), reconhecendo que os seus processos e procedimentos estão alinhados com

os requisitos do Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissional. Os objetivos do EQAVET são alinhados de acordo com o Projeto Educativo.

5. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

O presente diagnóstico resulta da análise dos documentos de referência sobre a avaliação do Agrupamento nas suas diferentes vertentes (Relatório de autoavaliação do AETCF, plataforma MISI - Sistema de Educação do MEC, entre outros). Este processo assentou no levantamento de dados que se apresentam na tabela 3.

Assim, o processo de autoavaliação tem como primeira missão identificar os aspetos que possam contribuir para a melhoria da qualidade educativa, bem como dos seus níveis de eficácia e de eficiência, visando uma cultura de qualidade, de exigência e de responsabilidade.

Tabela 3 - Síntese do relatório de autoavaliação

BOAS PRÁTICAS	CONSTRANGIMENTOS	ASPETOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> • Cultura organizacional estável, promotora de boa gestão e liderança. • Práticas contínuas, sistemáticas e reflexivas nos diversos domínios de ação do Agrupamento. • Clima e ambiente salutareos de aprendizagem vivenciados a partir da multiplicidade de estratégias, atividades e projetos implementados. • Requalificação de espaços escolares. • Participação dos EE na vida escolar dos seus educandos, decorrentes de iniciativas promovidas no Agrupamento. • Conhecimento dos critérios de avaliação por parte dos alunos e EE. • Relação de proximidade e compromisso com os Pais/EE e respetiva associação. • Confiança dos pais/EE na prática pedagógica. • Experiência e formação do corpo docente. • Interação das Bibliotecas Escolares com todos os ambientes de aprendizagem. • Programa Escola Digital situado nos 95,09% (alunos e professores). • Parcerias e protocolos com entidades/instituições locais e regionais. • Laboratórios e material didático diversificado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dispersão geográfica entre os diferentes estabelecimentos do Agrupamento e entidades parceiras. • Sobrecarga de tarefas administrativas. • Falta de espaços específicos para a prática da atividade física desportiva dos alunos do 1.º ciclo (exceto na Escola Básica Prof. Dr. Carlos Mota Pinto). • Insuficiência de espaços adequados para atendimento aos pais/EE na escola sede. • Pouco envolvimento por parte de alguns encarregados de educação no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos. • Velocidade de Internet deficitária. • Insuficiência de tomadas de alimentação elétrica nas salas de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar transporte que permita maior participação/interação dos alunos nas diversas atividades/projetos promovidas nos diferentes estabelecimentos escolares do agrupamento. • Reduzir a carga burocrática, dada a sobrecarga de tarefas administrativas para os docentes. • Potenciar e otimizar a eficácia do trabalho colaborativo. • Criar/Adaptar espaços com condições básicas para a prática da atividade física desportiva. • Aumentar e otimizar os espaços para atendimento aos pais/EE na escola sede. • Intensificar a relação da família com a escola. • Aumentar a capacidade da Internet. • Aumentar o número de tomadas de alimentação elétrica nas salas de aula. • Aumentar o número de Assistentes Operacionais e

<ul style="list-style-type: none"> • Investimento em atividades artísticas, culturais e desportivas, promotoras da interação com a comunidade. • Sucesso académico evidenciado nos resultados da avaliação interna em convergência com a externa. • Identificação, acompanhamento e implementação de respostas adequadas ao perfil de aprendizagens dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Muitas turmas com mais de um nível de escolaridade no 1.º ciclo. • Número reduzido de Assistentes Operacionais. 	<p>proporcionar-lhes formação específica.</p>
--	--	---

Da análise dos dados, surgem as questões mais relevantes ao nível da cultura organizacional, ao nível da organização e gestão curricular e, ainda, ao nível das práticas pedagógicas e medidas promotoras do sucesso educativo. Estas vertentes encaminham-se para a construção do plano estratégico do AETCF.

II - PLANO ESTRATÉGICO

PELA DIVERSIDADE



II – PLANO ESTRATÉGICO

1. MISSÃO

O AETCF tem como missão proporcionar a todos um serviço educativo de excelência, desenvolvendo capacidades e valorizando conhecimentos e atitudes numa perspetiva de formação contínua de modo a deixar uma marca de atualidade e de abertura para a vida.

Esta missão concretiza-se através de três eixos fundamentais: Cultura Organizacional, Organização e Gestão Curricular e Excelência das Aprendizagens.

2. VISÃO

Pretende-se uma instituição pública de referência pela qualidade da educação e da formação pessoal e social de todos, cuja identidade se exprime no lema: **Excelência pela Diversidade**.

3. PRINCÍPIOS

Tendo por base os quatro pilares fundamentais da educação: *aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a viver em comum e pelo aprender a fazer* (Delors, 1996) e na sequência do reconhecimento pela UNESCO das boas práticas do AETCF, são privilegiados os princípios educativos que a seguir se enunciam:

- Garantir o Agrupamento como espaço de diversidade humana e de socialização, numa perspetiva de *“ensinar e conviver na diferença”* (Calvo Buezas, 1993);
- Promover o Agrupamento como espaço de aprendizagens significativas, criativas, inovadoras e empreendedoras, tendentes ao desenvolvimento global e harmonioso dos alunos;
- Promover o mérito e a excelência das aprendizagens, com base no equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico, de forma a garantir o equilíbrio de competências cognitivas, sociais e emocionais para alcançar resultados positivos na escola e na vida;
- Promover a saúde psicológica e bem-estar e o sentimento de pertença à comunidade educativa de todos os seus membros;
- Proporcionar a qualidade das relações interpessoais entre os diferentes membros da comunidade educativa.

4. VALORES

São consagrados valores como: Inclusão, Liberdade, Integridade, Solidariedade, Responsabilidade, Curiosidade Científica, Exigência, Inovação e Excelência.

5. OPÇÕES PEDAGÓGICAS E CURRICULARES

As opções curriculares e pedagógicas estão refletidas nos diferentes documentos orientadores e alinhadas com as áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, numa interseção com as Competências Essenciais das Aprendizagens, pelo que no planeamento curricular é tido em conta:

- O Desenho Universal para a Aprendizagem;
- O Projeto Interdisciplinar de Turma;
- Os Domínios de Autonomia Curricular relacionados com os temas da atualidade e pertinentes no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, abrangendo transversalmente todas as disciplinas;
- O trabalho prático e experimental;
- Os apoios e/ou coadjuvação às aprendizagens;
- A Tutoria/Apoio individualizado a alunos que apresentem manifesto desfasamento curricular;
- O Programa de Mentoria;
- O Plano Anual de Atividades.

6. EIXOS ESTRATÉGICOS DE AÇÃO

Sendo um documento orientador do planeamento da ação educativa, o PE serve de quadro de referência a todos os elementos da comunidade educativa em que o Agrupamento se insere, numa perspetiva realista, colaborativa, motivadora e avaliável, com vista a um processo contínuo de melhoria.

Neste sentido foram privilegiados eixos de intervenção que, na sua génese, visam estabelecer as linhas de intervenção prioritárias, fundamentadas nas conclusões resultantes da análise articulada com os diferentes intervenientes no processo educativo.

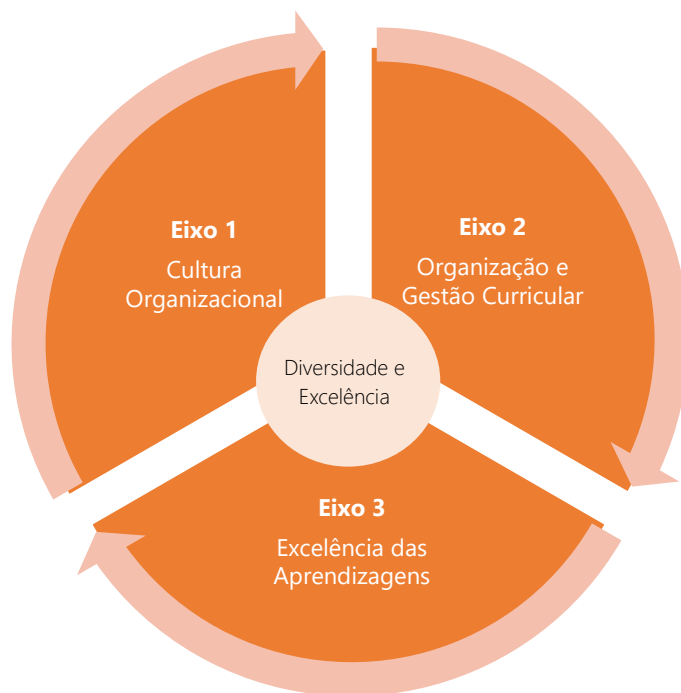


Figura 2 - Eixos de intervenção

Em cada eixo estão delineados domínios específicos de intervenção:

Eixo 1 – Cultura Organizacional

- Identidade e Imagem
- Relação Escola/Família e Comunidade
- Comunicação e Informação

Eixo 2 – Organização e Gestão Curricular

- Liderança e Gestão
- Organização/Planeamento Curricular
- Articulação e Flexibilidade Curricular

Eixo 3 – Excelência das Aprendizagens

- Práticas Pedagógicas e Medidas Promotoras de Sucesso Educativo
- Resultados Escolares
- Avaliação e Monitorização das Aprendizagens

Tabela 4 - Eixo de ação 1: Cultura organizacional

EIXO DE AÇÃO 1 – CULTURA ORGANIZACIONAL				
Domínios	Objetivos	Estratégias Gerais	Metas	Indicadores
Identidade e Imagem	<ul style="list-style-type: none"> Otimizar a visão estratégica para afirmar o sentido de pertença e de identificação da comunidade com o Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação junto dos vários públicos da Missão, da Visão, dos Princípios e dos Valores do Agrupamento. Realização de encontros/atividades que solicitem a cooperação entre alunos, professores, encarregados de educação e outros. Partilha de saberes, numa perspetiva de educação e formação permanente, revelando iniciativas, empenho e disponibilidade para participar e integrar equipas de trabalho. Disponibilização de meios para recolha de opiniões/sugestões. 	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar momentos de reflexão e partilha sobre o funcionamento da escola e a ação educativa. Realizar, ao longo do ano, atividades que contribuam para valorizar o relacionamento e o bem-estar docente e não docente. Aumentar a participação do corpo docente em atividades/equipas de trabalho na realização/organização de festividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Número, tipos e formas dos momentos de reflexão e partilha. Tipos de atividades realizadas. Relatórios de avaliação. Número e especificidade de opiniões/sugestões apresentadas.
Relação Escola / Família e Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar uma cultura de participação e inovação pedagógica. Estimular a participação dos pais/encarregados de educação nas diversas atividades escolares. Promover o intercâmbio entre escolas/instituições de caráter educativo, recreativo e cultural. Envolver a comunidade educativa nos processos formativos dos alunos, reforçando parcerias e protocolos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização, ao longo do ano, de atividades que contribuam para melhorar as interrelações e o bem-estar entre os diferentes agentes educativos. Estabelecimento de parcerias e protocolos com outras escolas e entidades. Promoção de atividades que permitam a participação dos encarregados de educação e outros na vida escolar, como verdadeira forma de parceria educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar encontros, debates, ações de sensibilização com os pais/encarregados de educação. Incrementar parcerias e protocolos. Realizar atividades anuais que permitam a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos alunos dos diferentes ciclos. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de acontecimentos e número de participantes; Grau de satisfação da comunidade educativa.
Comunicação e Informação	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar os circuitos de comunicação interna e externa, em termos de segurança, atualidade e rigor no tratamento de informação. Garantir e modernizar os equipamentos e serviços. Rentabilizar os mecanismos de divulgação de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação das práticas e acontecimentos significativos do Agrupamento. Divulgação das mais-valias e dos resultados/experiências inovadoras resultantes de cada projeto/atividade desenvolvido. Melhoria e incentivo à utilização das ferramentas de comunicação digitais (formação a pessoal docente e não docente). Uso de tecnologias digitais para reforçar a comunicação institucional com a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar as práticas e acontecimentos do Agrupamento. Incrementar a divulgação do Agrupamento, através dos diversos meios de comunicação locais e nacionais. Assegurar a atratividade e funcionalidade das ferramentas de comunicação digital numa perspetiva local, nacional e internacional. Dinamizar e partilhar as boas práticas de uso de tecnologias digitais. Realizar ações de formação destinadas a pessoal docente e não docente para melhorar a utilização das ferramentas de comunicação digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> Tipo e qualidade das boas práticas desenvolvidas. - Tipo e forma de comunicação e difusão da informação. Qualidade e funcionalidade das ferramentas de comunicação digital. Número e tipo de ações realizadas e partilha com os pares.

Tabela 5 - Eixo de ação 2: Organização e gestão curricular

EIXO DE AÇÃO 2 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR				
Domínios	Objetivos	Estratégias Gerais	Metas	Indicadores
Liderança e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a capacitação organizacional, como ferramenta estratégica, promovendo a liderança, a formação e a flexibilidade curricular. Incentivar a realização de projetos curriculares adequados à diversidade dos alunos/turma. Promover a corresponsabilização dos assistentes operacionais no serviço educativo. Melhorar os espaços educativos. 	<ul style="list-style-type: none"> Valorização e incentivo à discussão pedagógica, à troca de experiências e ao planeamento de projetos interdisciplinares (articulação vertical e horizontal, ações de sensibilização/formação, implementação/dinamização de projetos, entre outros). Proatividade na conceção, elaboração e avaliação de projetos curriculares, envolvendo os órgãos de gestão intermédia. Realização de sessões de formação contínua na área da educação e da saúde para os assistentes operacionais. Assegurar a articulação com as entidades competentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar, regularmente, momentos formais e informais de formação/partilha de experiências e conhecimentos. Concretizar projetos curriculares inter e transdisciplinares inovadores (investigação/ação). Otimizar as competências dos assistentes operacionais na prestação dos serviços educativos. Adequar espaços às necessidades evidenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Quantidade e qualidade das sessões de formação/partilha. Impacto na comunidade. Número e qualidade de projetos desenvolvidos. Quantidade e qualidade das intervenções realizadas. Grau de satisfação e participação do pessoal não docente na vida escolar. Quantidade de intervenções concretizadas.
Organização/Planeamento Curricular	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o desempenho em cada uma das estruturas de orientação educativa do Agrupamento de modo a desenvolver metodologias diferenciadas e articuladas com os saberes, interesses e motivações dos alunos. Promover o planeamento e a articulação curricular entre ciclos e áreas disciplinares. Apostar na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção de equipas pedagógicas para planeamento de projetos de flexibilidade curricular (transdisciplinar) com caráter vertical e numa perspetiva de ciclo. Manutenção de equipas pedagógicas para planeamento curricular com caráter horizontal e numa perspetiva de ciclo. Investir no trabalho em equipa e colaborativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar reuniões de trabalho colaborativo por período e por grupo disciplinar, no âmbito do planeamento curricular. Melhorar o planeamento e a participação em Projetos e/ou atividades constantes no PAA, PCT e BE, bem como noutros projetos. Consolidar metodologias do trabalho de projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> Atas Relatórios de grupo de ano/grupos disciplinares Relatórios de avaliação do PAA, PCT e BE Grau de adesão e de satisfação dos alunos

Tabela 6 - Eixo de ação 3: Excelência das aprendizagens

EIXO DE AÇÃO 3 – EXCELÊNCIA DAS APRENDIZAGENS				
Domínios	Objetivos	Estratégias Gerais	Metas	Indicadores
Práticas Pedagógicas e Medidas Promotoras de Sucesso Educativo	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades que promovam a melhoria das atitudes cívicas dos alunos e as relações interpessoais e sociais. Promover cenários diversificados de aprendizagem. Desenvolver a proficiência da leitura e da escrita na língua portuguesa. Desenvolver atividades pedagógicas que promovam a educação ambiental e a educação para a saúde. Assegurar respostas educativas que adequem o processo de ensino e aprendizagem a todos os alunos. Promover Atividades de Enriquecimento Curricular e Extracurriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar os alunos a elaborar trabalhos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento. Reconhecimento de atitudes e valores dos alunos. Normalização de práticas de exposição/divulgação de trabalhos realizados. Melhoria das práticas letivas, tendo em conta a integração de competências sociais e cívicas e competências transversais. Promoção de projetos educativos e realização de atividades diversificadas, transversais a todas as áreas curriculares disciplinares. Adequação de estratégias de ensino às características dos alunos, partindo dos seus interesses, motivações e necessidades. Promoção do trabalho de equipa, assegurando momentos de partilha, construção de materiais e reflexão de práticas diferenciadas. Sensibilização dos pais/EE na participação das atividades escolares em contexto de sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o desempenho social e cívico dos alunos. Reduzir casos de inadaptação escolar. Aumentar o número de alunos participantes em projetos relevantes, da sua iniciativa ou doutrem. Melhorar a conceção e planificação das práticas pedagógicas, tendo em vista a rentabilização de recursos. Melhorar as competências da leitura e da escrita dos alunos. Promover a escola numa perspetiva de formação permanente, acompanhando as transformações político-sociais, de modo a deixar uma marca de atualidade e abertura para a vida. Possibilitar o exercício da cidadania ativa, da participação social, em contextos de partilha e colaboração e confronto de ideias. Assegurar a inclusão de todos os alunos, respeitando a especificidade de cada um. Melhorar a conceção e o desenvolvimento de projetos, de modo a valorizar a participação dos alunos na resolução de problemas da turma, da escola e/ou do meio. Aumentar a participação dos pais/EE em atividades escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> Qualidade e impacto dos trabalhos realizados Número de alunos distinguidos (ex.: n.º de alunos no Quadro de Mérito, Top Leitor...) Número de ocorrências/participações registadas Resultados escolares Grau de adesão dos alunos nos diversos projetos/atividades Relatórios diversos Relatórios diversos Grau de adesão e participação dos pais/EE
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o processo de ensino/aprendizagem perspetivando a qualidade das aprendizagens e o sucesso de todos os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e metodologias ativas e inovadoras. 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o índice de sucesso e qualidade de sucesso em todos os anos de escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> Grau de cumprimento das metas do PE Resultados registados nas diversas plataformas Histórico dos resultados internos e externos do AETCF Relatórios de avaliação diversificados
Avaliação e Monitorização das Aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os processos de avaliação das aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Consolidação de práticas de autorregulação e melhoria. Diversificação de práticas e instrumentos de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a autorregulação e a autoavaliação das aprendizagens dos alunos. Valorizar a participação dos alunos em atividades de enriquecimento curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> CrITÉrios específicos de avaliação Diversidade de instrumentos de avaliação utilizados NÍveis de sucesso/insucesso por ano de escolaridade e ciclo

7. AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

AVALIAÇÃO

A avaliação do PE será realizada numa vertente quantitativa e qualitativa. Permitirá identificar e analisar a operacionalização dos objetivos, assim como conhecer o grau de consecução das metas assumidas, promovendo a reflexão e eventuais reformulações. Pretende-se um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias de melhoria. A avaliação da sua implementação insere-se num processo participativo, contínuo, no final de cada ano letivo e no final da sua vigência. Para o efeito, uma equipa de docentes fará o acompanhamento e avaliação do PE no sentido de:

- Constatar a operacionalização dos objetivos e metas tendo em conta a realidade concreta e específica do AETCF;
- Aferir o grau de consecução dos objetivos e metas definidos.

DIVULGAÇÃO

Este PE entra em vigor no dia seguinte ao da sua aprovação pelo Conselho Geral e estará disponível na página eletrónica do AETCF e em suporte de papel na Escola Sede, na Escola Secundária de Molelos e na Escola Básica Prof. Dr. Carlos Mota Pinto (Lajeosa do Dão), para consulta de toda a comunidade educativa. A Associação de Pais/Encarregados de Educação deverá ter, também, um papel fundamental na sua divulgação, pelos meios que considerar convenientes.

Sendo o PE, por natureza, aberto, deve constituir referência para a construção do presente e do futuro deste Agrupamento.



ANEXOS

ANEXOS

Anexo 1 - Matriz curricular do 1.º CEB

Componentes de currículo a)	Carga Horária Semanal -Horas	
	1º e 2º Ano	3º e 4º Ano
Português	7	6,5
Matemática	7	6,5
Estudo do Meio	3	3
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	4	3
Apoio ao Estudo	0,5	0,5
Oferta complementar *	1	1
Inglês	0	2
Intervalo	2,5	2,5
Educação Moral e Religiosa	1	1

* de acordo com o anexo I do Decreto Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

Anexo 2 - Matriz curricular do 2.º CEB

Componentes de currículo	Carga Horária Semanal		Carga Horária Semanal	
	5ºAno	45'	6ºAno	45'
Línguas e estudos Sociais	525 min		525 min	
Português		5		5
Inglês		3		3
História Geografia de Portugal		3		3
Cidadania e Desenvolvimento		1		1
Matemática e Ciências Naturais	350 min		350 min	
Matemática		5		5
Ciências Naturais		3		3
Educação Artística e Tecnológica	325 min		325 min	
Educação Visual		2		2
Educação Tecnológica		2		2
Educação Musical		2		2
Tec Inf Comunicação		1		1
Educação Física	150 min	3	150 min	3
EMRC				
Oferta complementar *				
Apoio ao estudo	100	2	100	2
Complemento a Ed Artística	100		100	

* de acordo com o anexo II do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

Anexo 3 -Matriz curricular do 2.º CEB – Curso Básico de Música (ensino articulado)

Componentes de currículo a)	Carga Horária Semanal		Carga Horária Semanal	
	5ºAno	45'	6ºAno	45'
Línguas e estudos Sociais	550 min		550 min	
Português		5		5
Inglês		3		3
História Geografia de Portugal		3		3
Cidadania e Desenvolvimento		1		1
Matemática e Ciências	350 min		350 min	
Matemática		5		5
Ciências Naturais		3		3
Educação Visual	90 min	2	90 min	2
Educação Física	135 min	3	135 min	3
Formação Artística Especializada	315 min		315 min	
Formação Musical		3		3
Classe de Conjunto		2		2
Instrumento	90 min	1	90min	1
EMRC		1		1
Oferta complementar *				

* Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo nos termos do n.º 9 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Anexo 4 - Matriz curricular do 3.º CEB

Componentes de currículo a)	Carga Horária Semanal		Carga Horária Semanal		Carga Horária Semanal	
	7º	45'	8º	45'	9º	45'
Português	200 min	4	200 min	4	200 min	4
Língua estrangeira	250 min		250 min		250 min	
Inglês		3		3		3
LE II		3		3		3
Ciências sociais e humanas	275 min		225 min		225 min	
História		3		2		2
Geografia		2		2		2
Cidadania e Desenvolvimento		1		1		1
Matemática	200 min	4	200 min	4	200 min	4
Ciências Físico Naturais	250 min		300 min		300 min	
Ciências Naturais		3		4		3
Físico-Química		3		3		4
Ed Artística e Tecnológica	175 min		175 min		175 min	
Educação Visual		2		2		2
Complemento à Ed Artística		1		1		1
Tec Inf Comunicação		1		1		1
Educação Física	150 min	3	150 min	3	150 min	3
EMRC						
Oferta complementar *	(e)		(e)		(e)	

* De acordo com o anexo III do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

Em vigor no ano letivo 2020/2021

Anexo 5 - Matriz curricular do Secundário

Componentes de currículo a)	Carga Horária Semanal		Carga Horária Semanal		Carga Horária Semanal	
	10º	45'	11º	45'	12º	45'
Português	180 min	4	180 min	4	200 min	5
Ling Est I, II ou II	150 min	4	150 min	4		
Filosofia	150 min	4	150 min	4		
Educação Física	150 min	4	150 min	4	150 min	4
Trienal	250 min	6	250 min	6	270 min	6
Opções						
Bienal I	270 ou 315 min	7	270 ou 315 min	7		
Bienal II	270 ou 315 min	7	270 ou 315 min	7		
Opção					150 min	
Anual 1						4
Opção					150 min	
Anual 2						4
EMRC						
Em vigor no ano letivo 2020/2021						

a) De acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

Anexo 6 - Matriz curricular do Secundário – Curso Profissional

Componentes Formação	10º		11º		12º		TOTAL
	Horas Anuais	Tempos 45'	Horas Anuais	Tempos 45'	Horas Anuais	Tempos 45'	
Formação Sociocultural	418		299		283		1000
Português	107	143	107	143	106	141	320
Ling Estrangeira	86	115	67	89	67	89	220
Área de integração	75	100	75	100	70	93	220
TIC	100	133					100
Ed Física	50	67	50	67	40	53	140
Formação Científica	255		130		115		500
Matemática	100	133					100
Geografia	75	100	65	87	60	80	200
História e Cultura das Artes	80	107	65	87	55	73	200
Formação Técnica	375		350		325		1050
Técnicas de Turismo	75	100	75	100	50	67	200
OTEAT	125	167	100	133	100	133	325
CPPAT	175	233	125	167	125	167	425
CLECAT			50	67	50	67	100
Form contexto de trabalho			300		300	400	600
EMRC	30	40	30	40	21	28	81
TOTAL	1078		1109		1044		3231

Anexo 7 – Taxas de sucesso por ensino/modalidade/ano ou tipo do AETCF e nacional

Taxas de Sucesso por Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo do AETCF e Nacional						
Ensino / Modalidade / Ano ou Tipo	2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso		Taxa de Sucesso	
	UO	Nacional	UO	Nacional	UO	Nacional
Pré-Escolar	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	100,0%	100,00%	100,0%	100,00%	100,0%	100,00%
Básico	98,74%	95,53%	99,24%	97,45%	98,21%	96,49%
Regular	98,74%	95,76%	99,24%	97,61%	98,21%	96,63%
1.º Ano	100,0%	100,00%	100,0%	100,00%	100,0%	100,00%
2.º Ano	96,43%	94,70%	96,48%	96,70%	97,5%	95,50%
3.º Ano	100,0%	98,30%	100,0%	99,00%	97,89%	97,90%
4.º Ano	100,0%	98,20%	100,0%	98,60%	100,0%	97,90%
5.º Ano	100,0%	95,50%	100,0%	97,30%	100,0%	96,60%
6.º Ano	98,64%	96,00%	99,3%	97,50%	100,0%	96,30%
7.º Ano	100,0%	92,60%	98,84%	95,60%	93,33%	94,20%
8.º Ano	97,06%	94,90%	99,12%	97,10%	93,26%	95,90%
9.º Ano	92,73%	93,50%	100,0%	97,70%	98,2%	97,00%
Secundário	90,43%	85,67%	97,94%	89,87%	84,71%	90,51%
Regular CH	84,29%	84,37%	100,0%	90,07%	73,47%	90,81%
10.º Ano	81,48%	87,00%	100,0%	91,00%	100,0%	89,80%
11.º Ano	88,89%	92,30%	100,0%	96,90%	100% ²⁸	96,80%
12.º Ano	84,0%	73,10%	100,0%	81,80%	94,44%	85,90%
Profissional	100,0%	91,29%	95,45%	91,69%	100,0%	90,78%
1.º Ano	100,0%	98,40%	93,33%	98,40%	100,0%	98,10%
2.º Ano	100,0%	99,20%	100,0%	99,20%	100,0%	98,50%
3.º Ano	100,0%	73,80%	94,44%	75,90%	100,0%	73,80%

Dados recolhidos do Sistema MISI e GIAE*

Aprovado em reunião de Conselho Geral de 22 de novembro de 2022



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TONDELA
CÂNDIDO DE FIGUEIREDO**